OBSERVATÓRIO NACIONAL DA PRODUÇÃO BIOLÓGICA

II Inquérito ao comércio grossista e retalhista de produtos biológicos

Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural

25 de setembro de 2020

Objetivo

Em Portugal não existe recolha sistemática de informação relativa à comercialização de produtos provenientes da agricultura e produção biológica, constituindo uma lacuna importante de conhecimento relativo ao mercado e à comercialização de produtos biológicos.

Para colmatar ainda que parcialmente esta situação, foi lançado em 2016, no âmbito da preparação da Estratégia Nacional para a Agricultura Biológica (ENAB), um questionário destinado ao comércio por grosso e retalhista de produtos biológicos.

O Observatório Nacional da Produção Biológica, criado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 110/2017 de 8 de junho, considerou que se justificava avaliar a evolução deste mercado decorridos 4 anos após a realização do primeiro inquérito.

As informações, obtidas de forma anónima, destinam-se a ser utilizadas pelo Observatório Nacional da Produção Biológica na monitorização do mercado dos produtos biológicos.

II Metodologia

A Tipo de questionário

Foi utilizado um questionário "*on-line*", disponibilizado por Google Forms[1], constituído por 59 questões agrupadas em 4 módulos:

- Caracterização da atividade grossista/retalhista de produtos biológicos;
- Caracterização do mercado nacional dos produtos biológicos em 2019;
- Tendências gerais do mercado nacional dos produtos biológicos (2016-2019);
- Expetativas quanto ao mercado nacional dos produtos biológicos (2020-2022).

B Prazo da consulta

Este questionário esteve disponível de 01 de junho de 2020 a 06 de julho de 2020.

C População e amostra do inquérito

O questionário foi divulgado a 247 operadores grossistas e retalhistas de produtos biológicos, tendo por base uma listagem compilada a partir dos relatórios anuais da atividade de controlo, elaborados em 2020, pelos organismos de controlo com competências delegadas no âmbito da produção biológica. Responderam ao inquérito 41 operadores (16,6% da população).

[1] https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdFH39P35JPGHI5-dqPvYBfrmBuMLEq2gQhR0LIW-n9oyuJMQ/closedform

III Resultados e discussão

A Representatividade da amostra

Tendo em atenção a dimensão da população inquirida (247 operadores), a amostra que resultou deste inquérito *on-line* (41 operadores) tem uma margem de erro de 11,79% para um intervalo de confiança de 90%. Trata-se de uma margem de erro elevada, pelo que as conclusões deste inquérito, apesar de constituírem informação importante relativamente à comercialização de produtos provenientes da agricultura e da produção biológica em Portugal, não devem ser consideradas como estatisticamente representativas da população inquirida.

B Caracterização da amostra

A amostra caracteriza-se por ser constituída maioritariamente por empresas de muito pequena dimensão (figura 1).

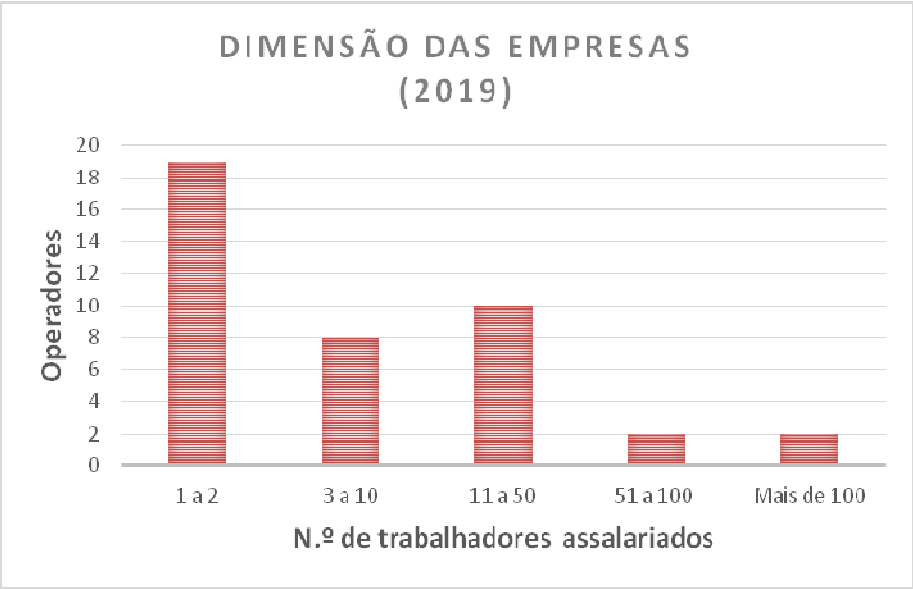

Figura 1

Em comparação com o inquérito de 2016, esta amostra apresenta um claro aumento do número de empresas com 11 a 50 trabalhadores, em detrimento das empresas de menor dimensão (figura 2).

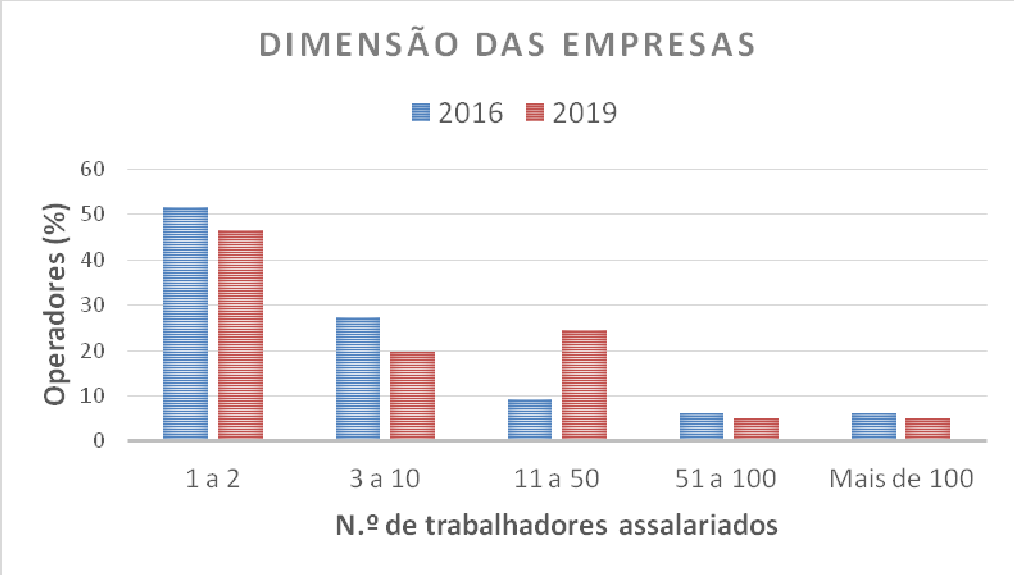

Figura 2

Estratificando a amostra por categorias de produtos comercializados, verifica-se que os produtos biológicos de origem vegetal (azeite, óleos e gorduras, frutos e vegetais frescos e frutos secos) são mais frequentemente comercializados pelos operadores inquiridos (figura 3).

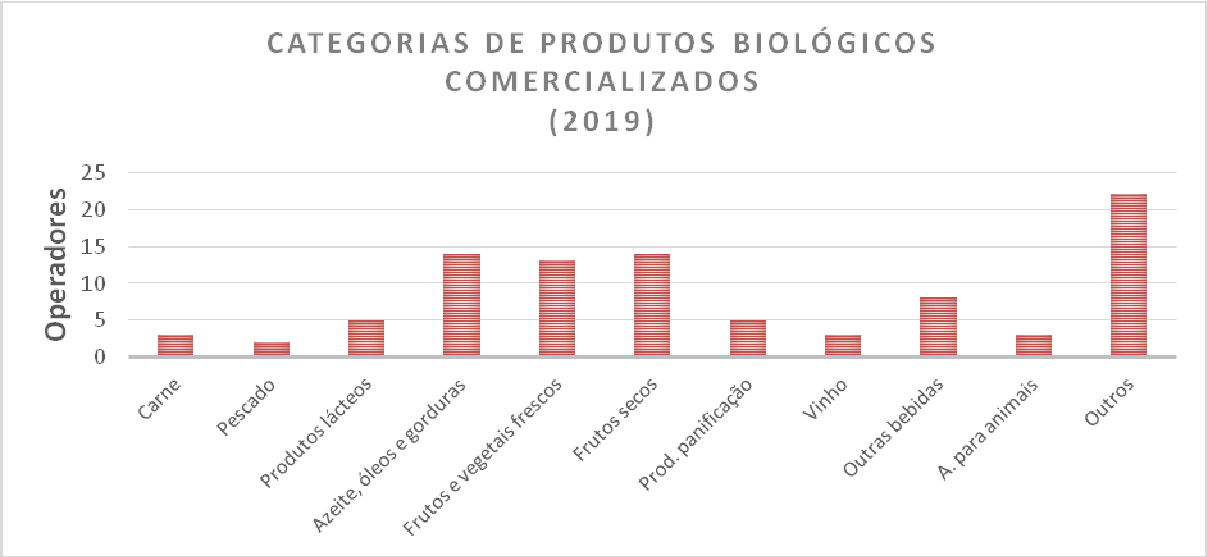

Figura 3

B1. Atividade grossista

No que respeita à atividade grossista, em 2019 a maior parte dos operadores inquiridos (65%) comercializou os produtos biológicos de forma não exclusiva (figura 4).

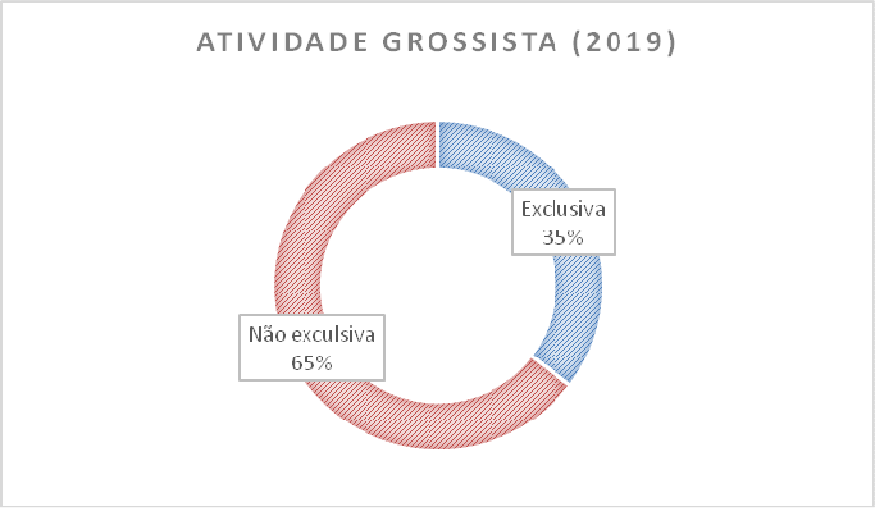

Figura 4

Em comparação com o inquérito realizado em 2016, verifica-se uma inversão nesta matéria (figura 5).

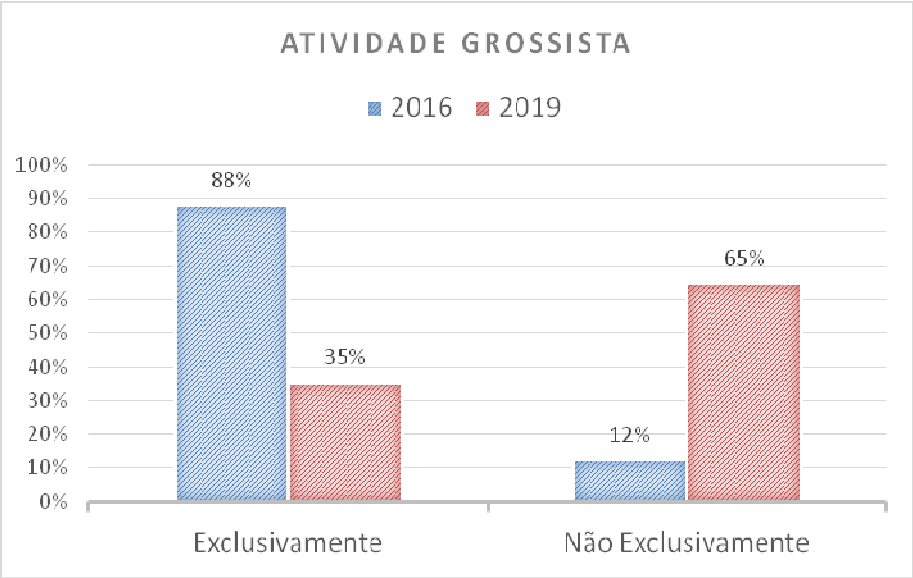

Figura 5

A atividade grossista da maioria destes operadores abrangeu todo o território nacional, (figura 6).

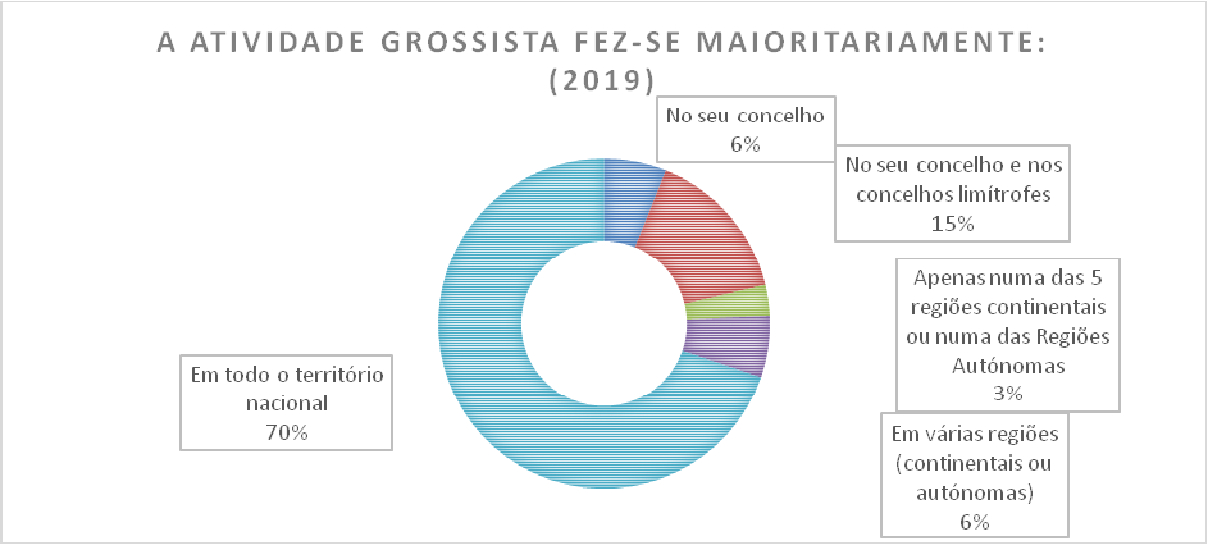

Figura 6

Esta situação contrasta claramente com o apurado no inquérito de 2016, com a atividade grossista a exercer-se maioritariamente no próprio concelho ou nos concelhos vizinhos (figura 7).

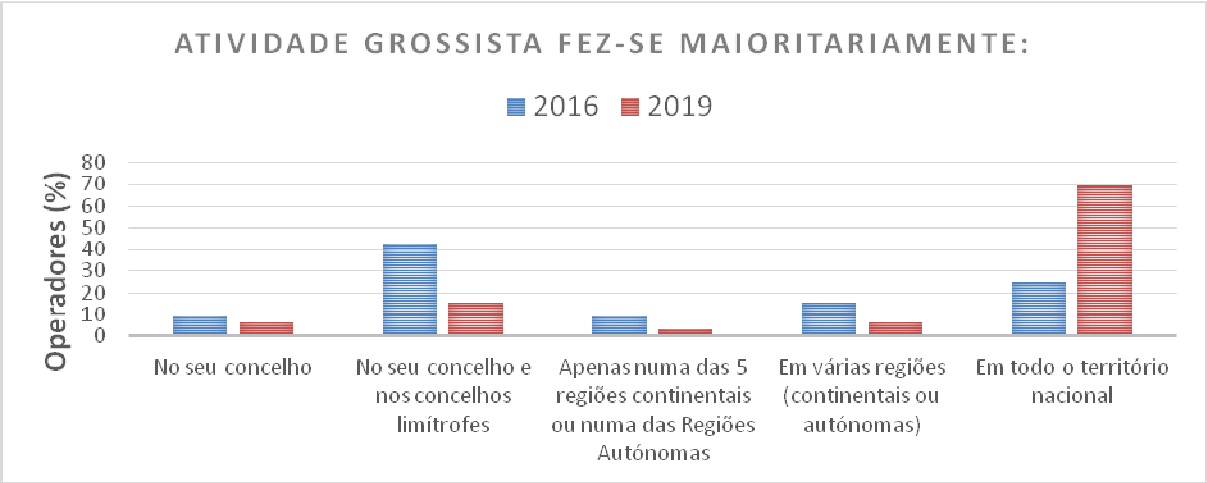

Figura 7

B2. Atividade retalhista

A atividade de venda a retalho dos operadores inquiridos é maioritariamente feita através de estabelecimentos exclusivamente dedicados ao comércio de produtos biológicos (34%), verificando-se ainda que a venda à distância representa o segundo canal de venda mais utilizado por estes operadores (19%) (figura 8).

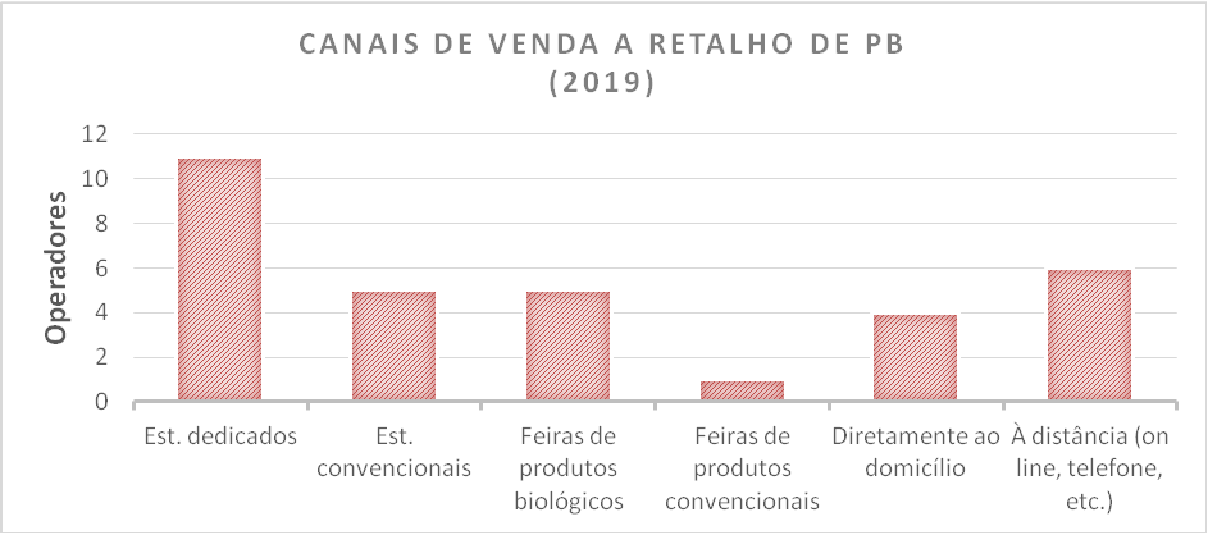

Figura 8

Em termos de volume de vendas, a venda à distância perde importância, sendo através dos estabelecimentos de venda a retalho que se processa a comercialização do maior volume em quantidade de produtos biológicos (figura 9).

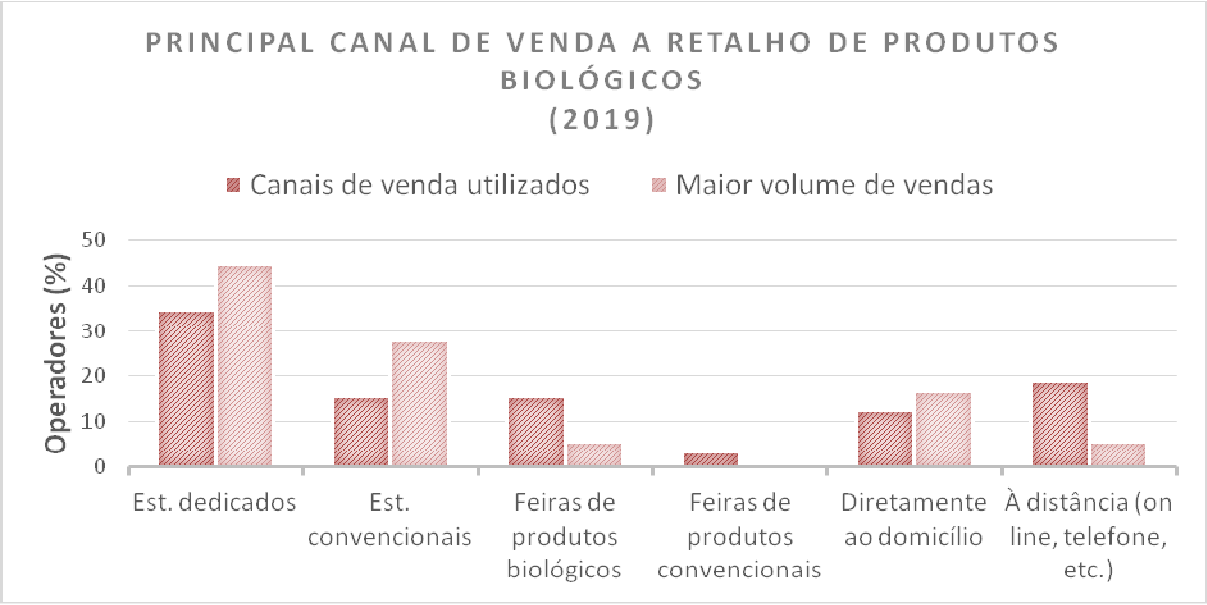

Figura 9

Ainda quanto ao volume de vendas, verifica-se uma alteração importante entre o presente inquérito e o inquérito de 2016. Em 2019, o maior volume das vendas dos operadores inquiridos acontece através dos estabelecimentos de venda a retalho, ao invés do que se passa com a venda de produtos biológicos em feiras (figura 10).

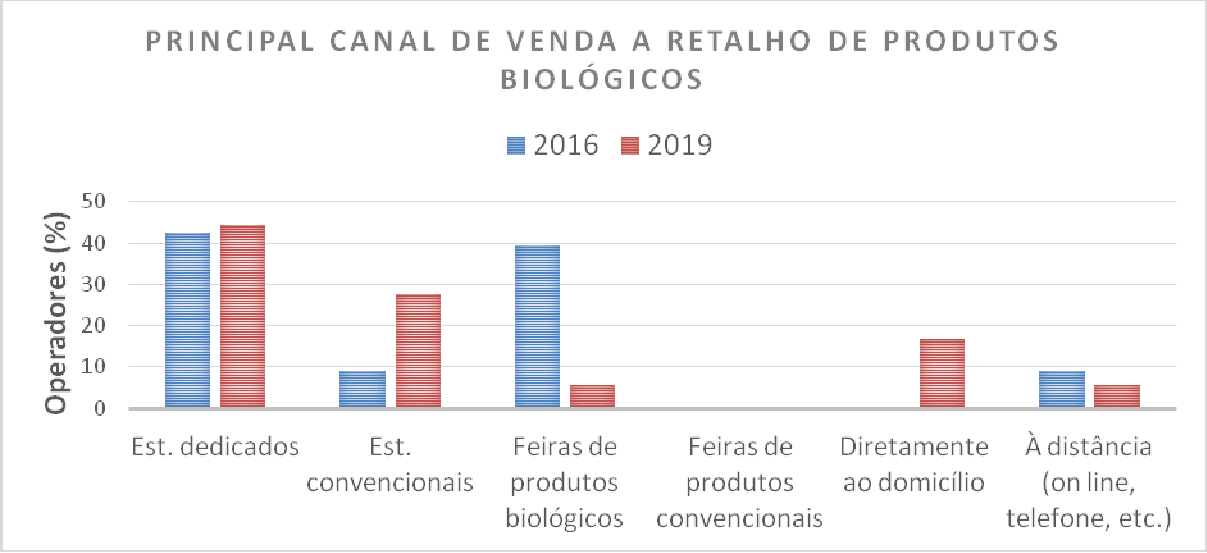

Figura 10

De notar ainda que nestes três últimos anos, a venda de produtos biológicos ao consumidor final parece ter-se deslocado de forma significativa para o retalho não especializado, apesar do maior volume de vendas ainda se registar através dos estabelecimentos que vendem exclusivamente produtos biológicos ao consumidor final.

Finalmente, a venda direta ao domicílio surge neste inquérito pela primeira vez referida, como um canal de venda importante, tendo sido a opção para 17% dos operadores retalhistas inquiridos.

Nesta amostra, a entrega dos produtos biológicos ao domicílio realiza-se no próprio concelho ou em concelhos limítrofes para 63% dos operadores inquiridos, embora se verifique uma importante parcela de operadores (31%) que entregam em todo o território nacional (figura 11).

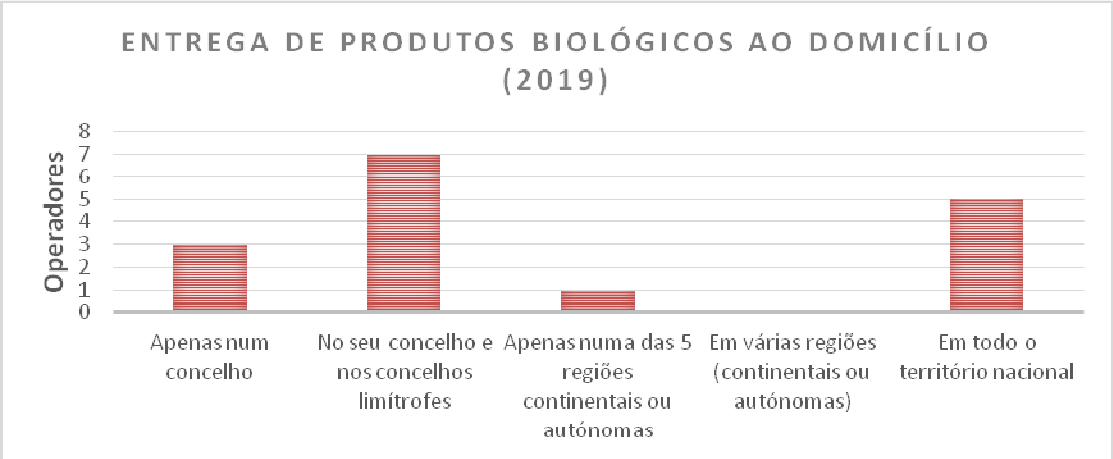

Figura 11

Esta situação não se alterou desde o inquérito de 2016, apesar da proporção de operadores com capacidade de entregar em todo o território nacional ter aumentado no presente inquérito (figura 11).

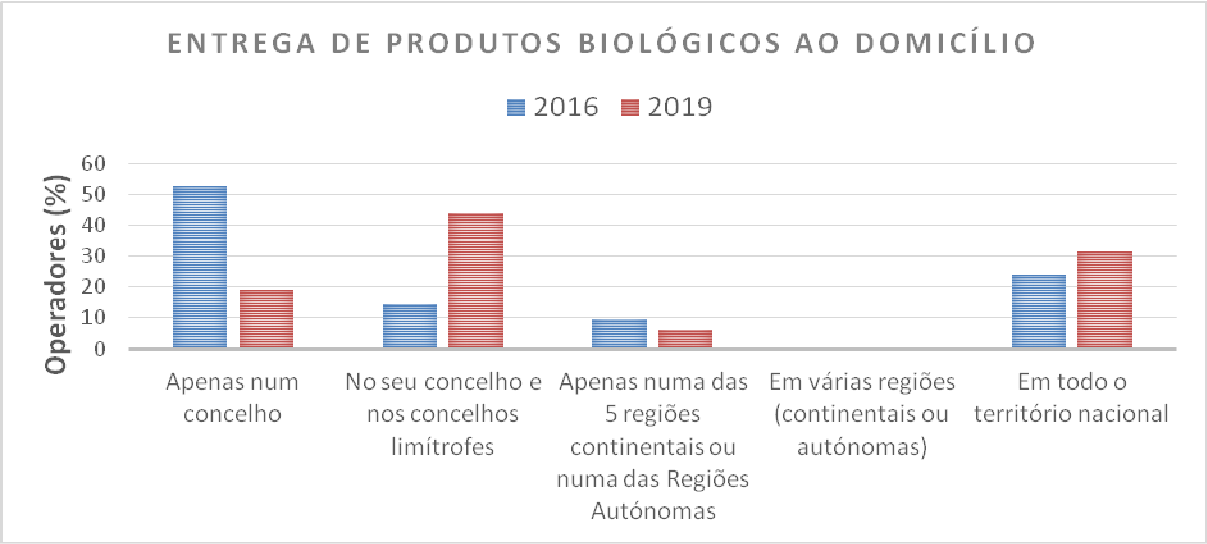

Figura 12

Nesta amostra, na atividade retalhista, a proveniência dos produtos biológicos é bastante diversa, incluindo o recurso a produtos biológicos produzidos em exploração própria, a outros agricultores nacionais e não nacionais e à importação de produtos biológicos pelo retalho (figura 13).

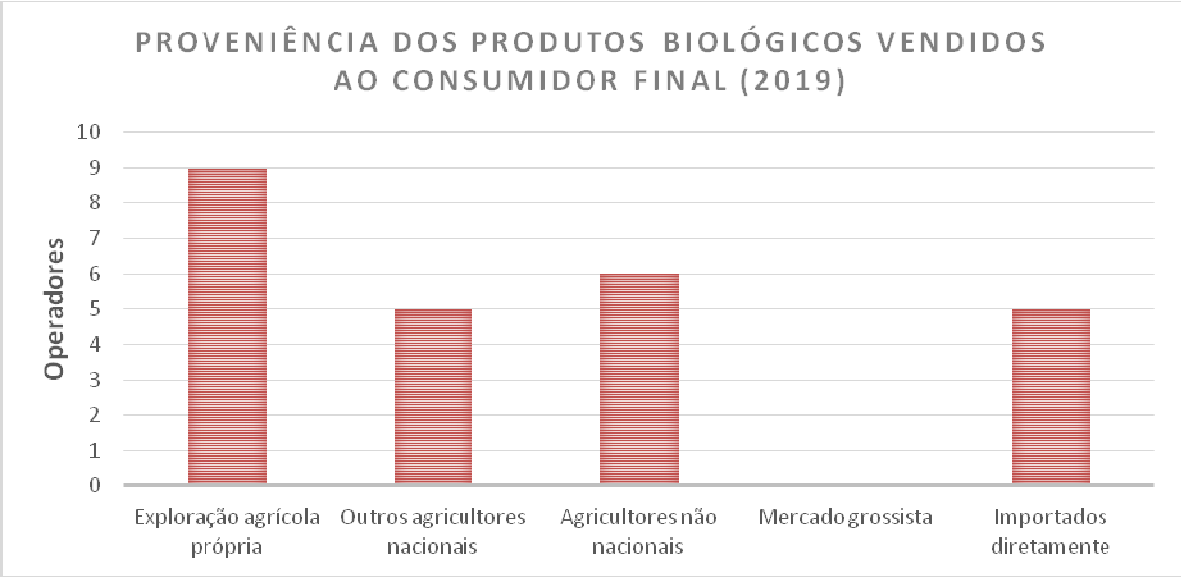

Figura 13

Em comparação com o inquérito de 2016, verifica-se uma diminuição do recurso à produção nacional de produtos biológicos na venda a retalho, aumentando o recurso a agricultores não nacionais e à importação de produtos biológicos (figura 14).

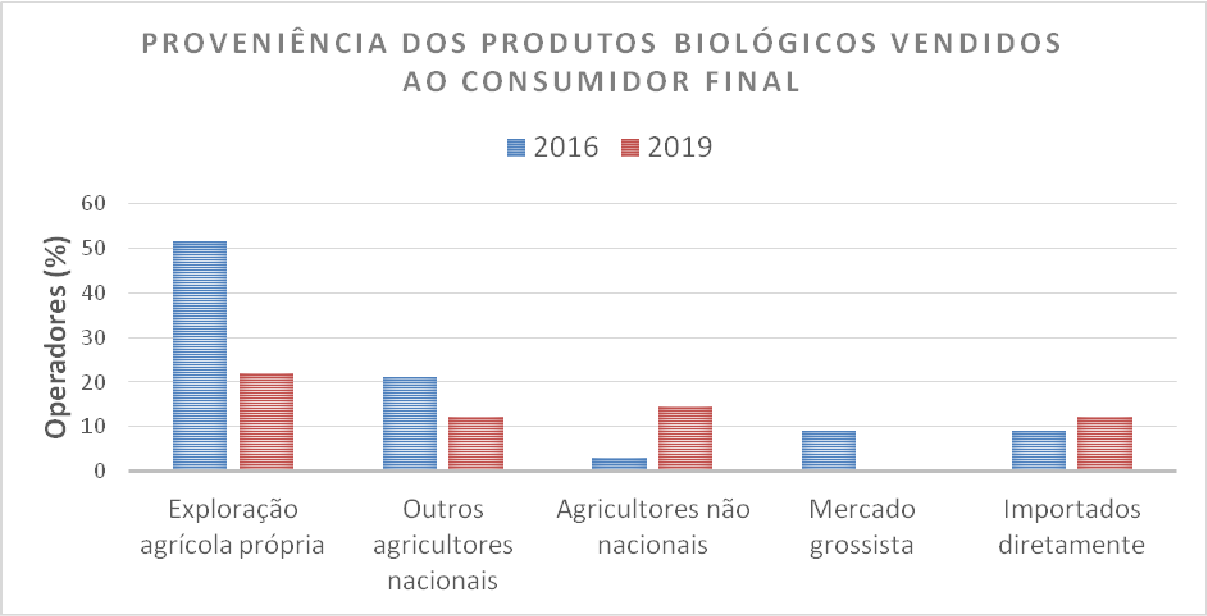

Figura 14

Apurou-se ainda que os operadores retalhistas inquiridos recorrem maioritariamente a produtos biológicos nacionais (figura 15).

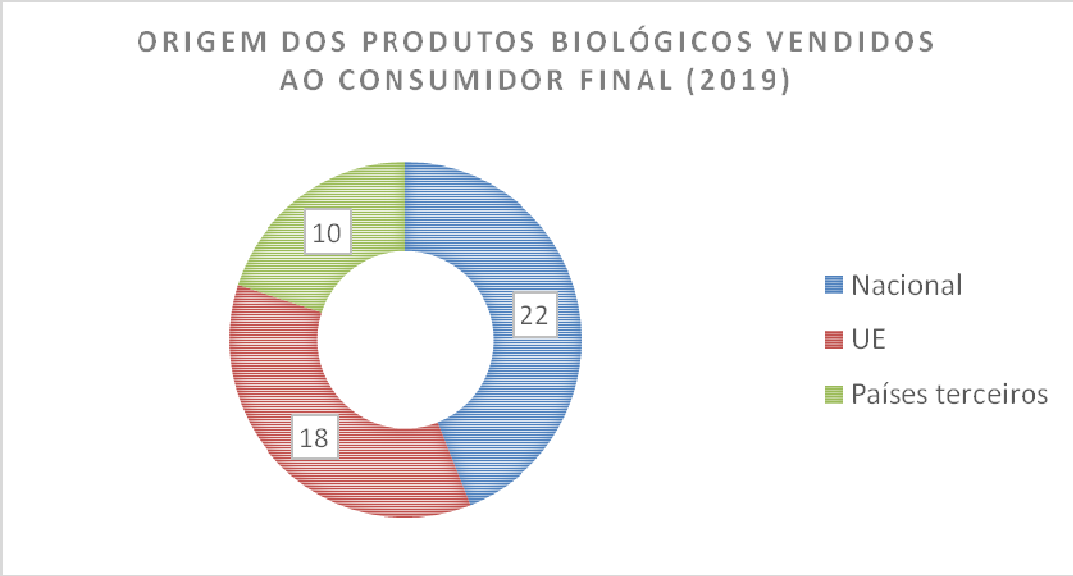

Figura 15

Esta informação, quando estratificada por categorias de alimentos, revela que os operadores retalhistas inquiridos comercializaram carne, azeite, óleos e gorduras, frutas, vegetais e vinho biológico exclusivamente ou quase exclusivamente de origem nacional. Pelo contrário, os

alimentos biológicos para animais são todos provenientes de outros países da União Europeia (figura 16).

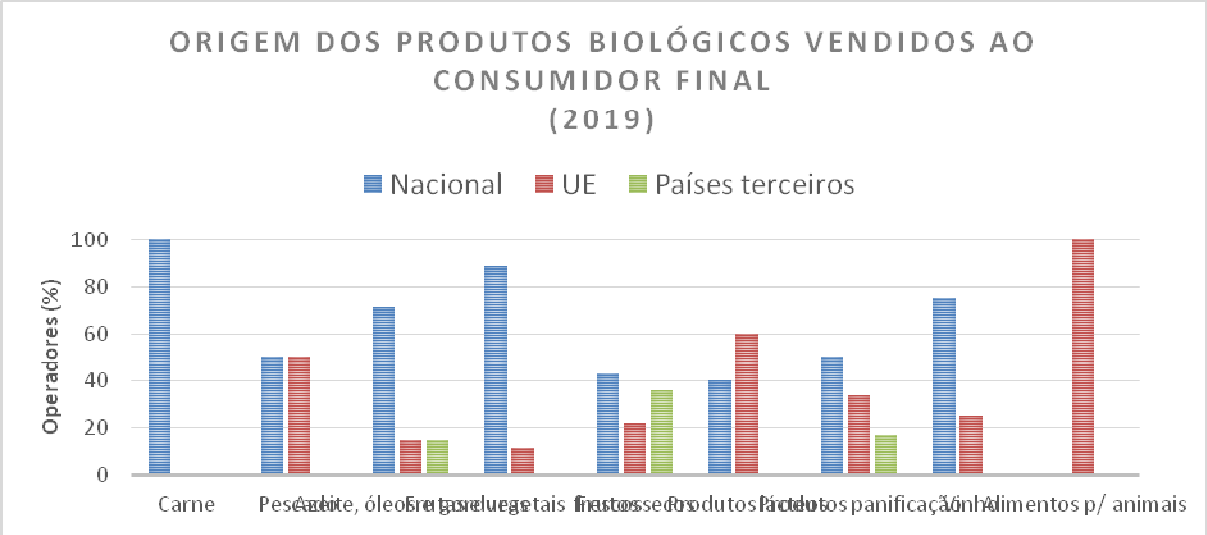

Figura 16

C Caracterização do mercado dos produtos biológicos

C1. Valor de vendas de produtos biológicos

Em 2019, 54% dos operadores inquiridos indicou que o valor de vendas de produtos biológicos situa-se entre os 10.000€ e os 500.000€ (Figura 17).

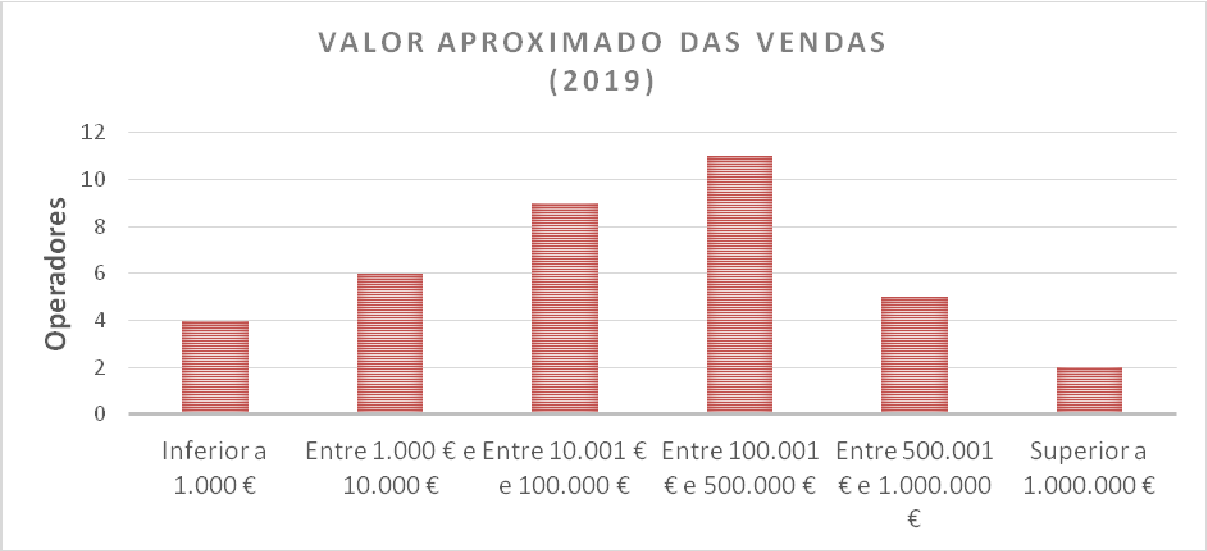

Figura 17

Em comparação com o inquérito de 2016, verifica-se que o valor das vendas de produtos biológicos em 2019 aumentou para a generalidade dos operadores inquiridos. Em 2019, o escalão do valor de vendas referido por mais operadores (30%) passou a ser "entre 100.001€ e os 500.00€", quando em 2016 tinha sido o escalão "entre 10.001€ e 100.00€", referido por 44% dos operadores (figura 18).

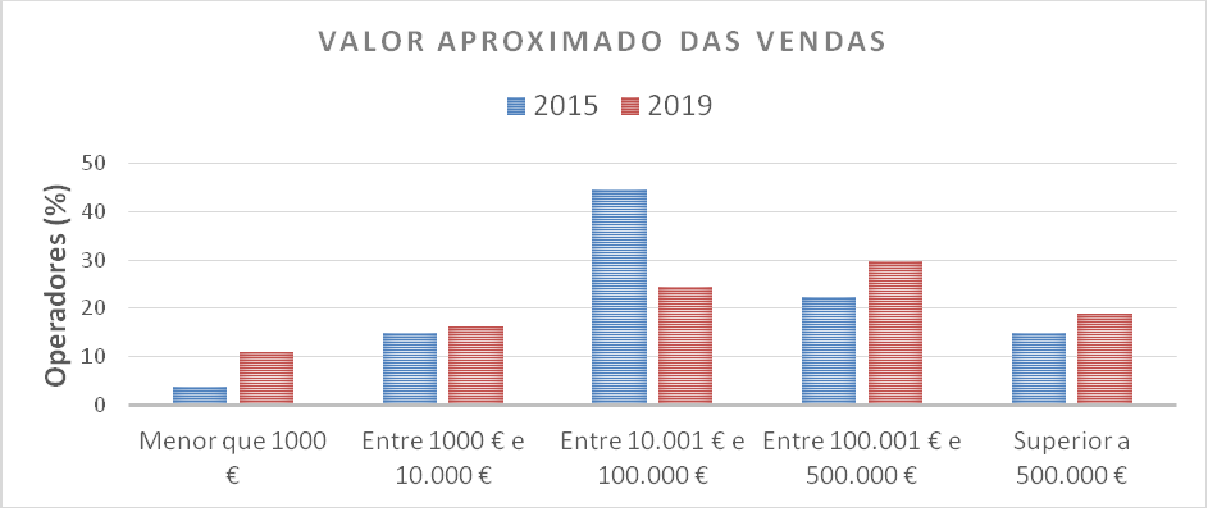

Figura 18

Esta tendência é particularmente significativa quando consideramos as vendas superiores a 50.000€ no que respeita à carne e produtos cárneos, aos produtos lácteos e aos alimentos para animais. Pelo contrário, verifica-se a ausência neste escalão de valor de vendas do pescado e do vinho (figura 19).

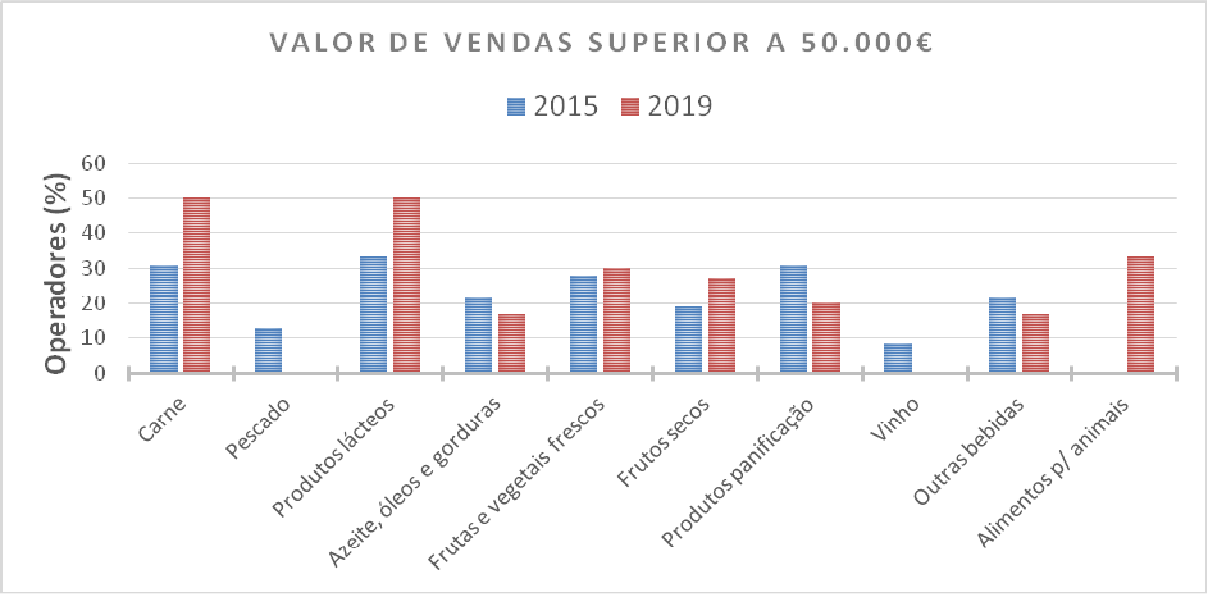

Figura 19

C2. Atividades de promoção dos produtos biológicos

Quase metade dos operadores inquiridos referiu nunca ter realizado atividades de promoção dos produtos biológicos em 2019. Entre os operadores que as realizaram, fizeram-no maioritariamente de forma sazonal ou semestral (figura 20).

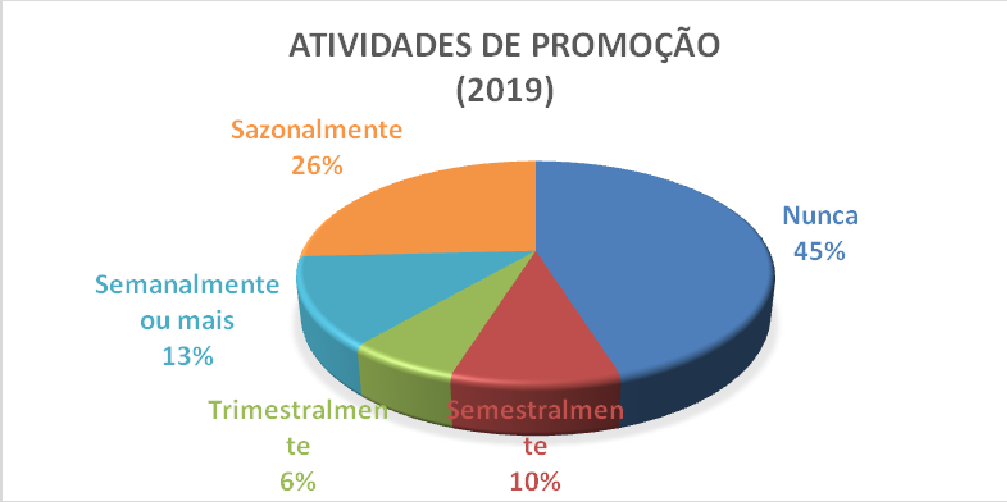

Figura 20

Esta situação contrasta com a situação apurada no inquérito realizado em 2016, tendo a maioria dos operadores inquiridos (80%) realizado atividades de promoção dos produtos biológicos, com periodicidade predominantemente semanal ou sazonal (figura 21).

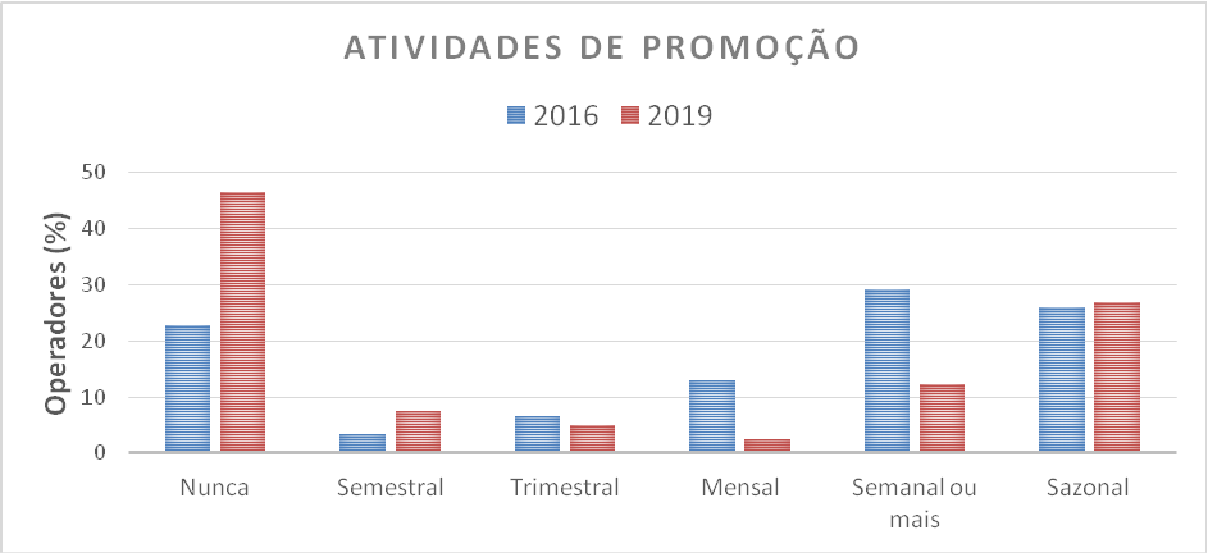

Figura 21

Os resultados das ações de promoção foram considerados pouco significativos ou mesmo sem significado nas vendas de produtos biológicos por mais de metade dos operadores que as realizaram (figura 22).

Figura 22

D Tendências gerais do mercado dos produtos biológicos entre 2016 e 2019

Cerca de metade dos operadores inquiridos referiu que a procura de produtos biológicos entre 2016 e 2019 esteve equilibrada com a oferta (figura 23).

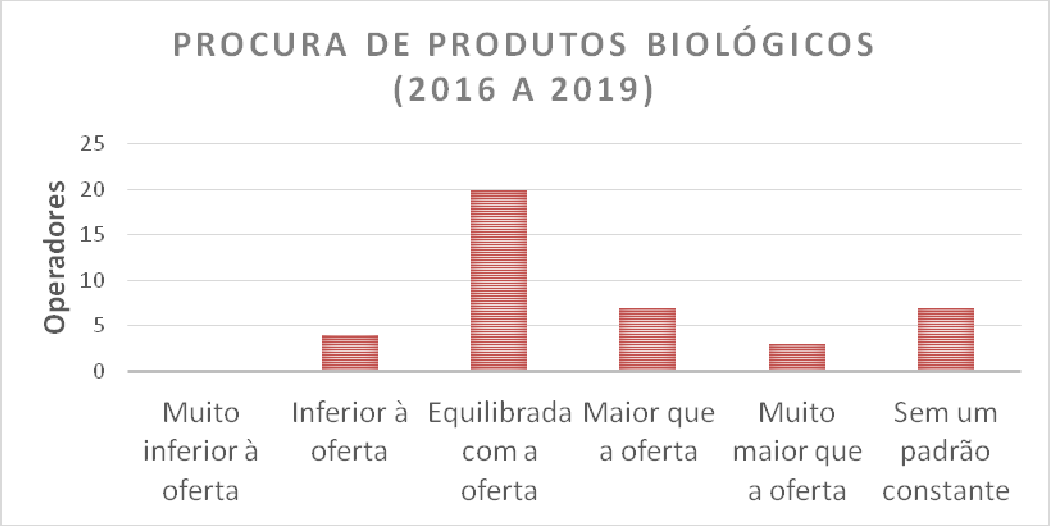

Figura 23

Relativamente à evolução da procura de produtos biológicos neste quadriénio, verifica-se que 80% dos operadores inquiridos referiram que esta aumentou ligeiramente ou fortemente (figura 24).

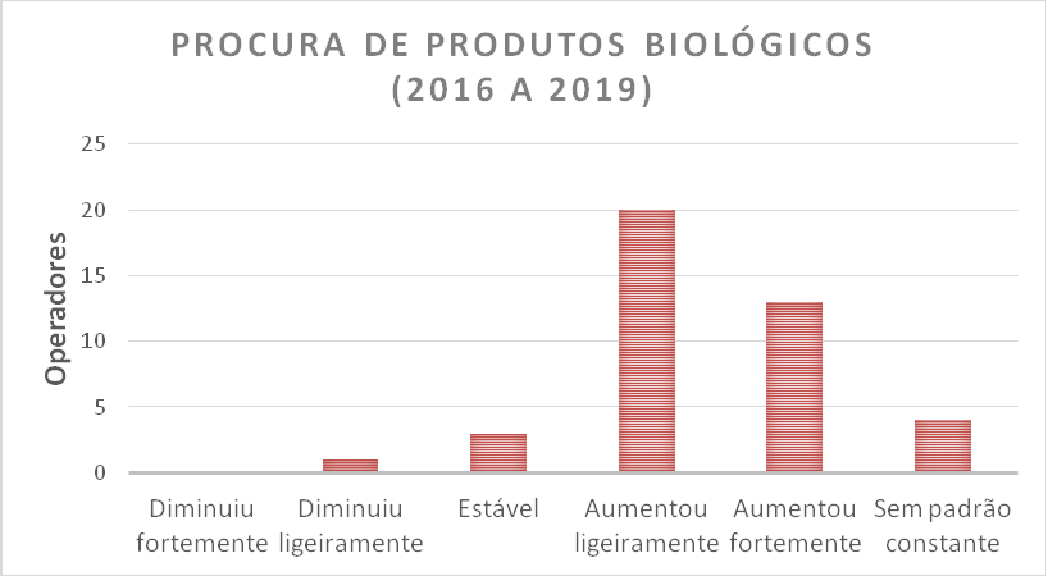

Figura 24

Esta tendência já se tinha verificado no triénio 2014-2016, embora ocorra de forma menos marcada no presente inquérito (figura 25).

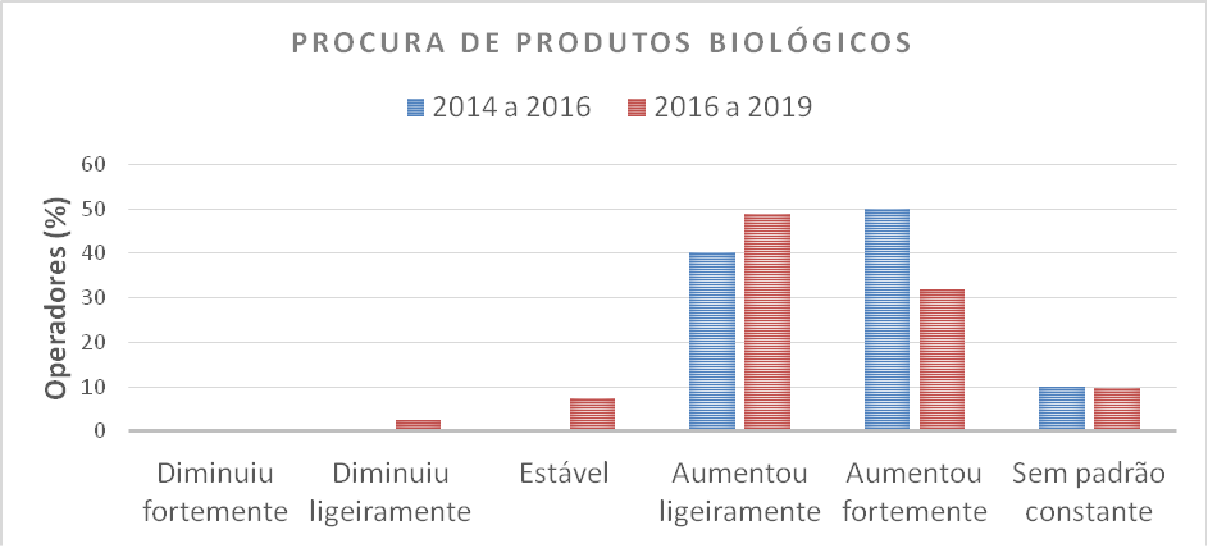

Figura 25

De acordo com os operadores inquiridos, todos os produtos biológicos de origem animal tiveram uma evolução positiva no que respeita à procura. A carne e produtos cárneos foi o grupo de origem animal com maior aumento de procura (figura 26).

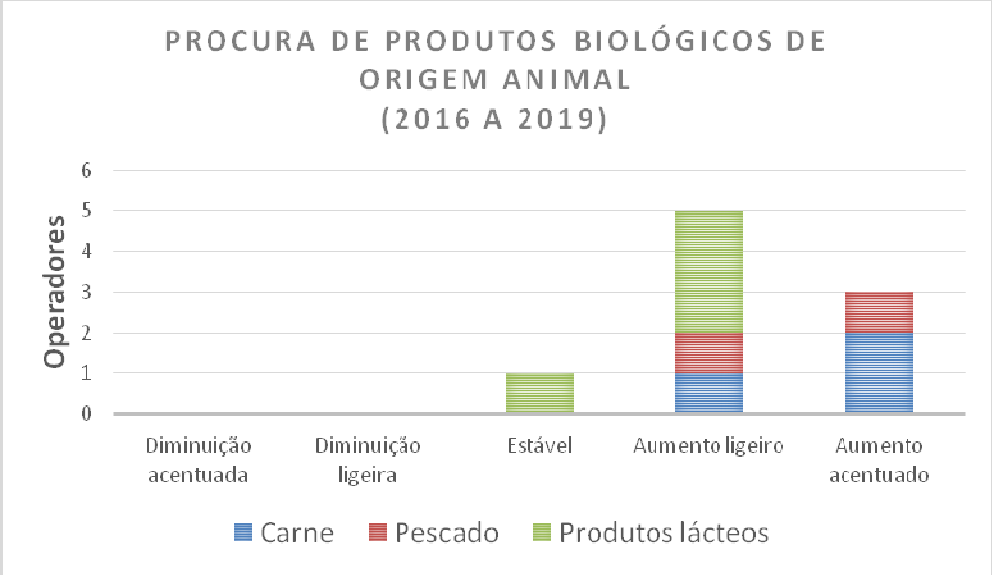

Figura 26

Entre os produtos biológicos de origem vegetal, o aumento da procura no último quatriénio foi transversal a todos os grupos de produtos considerados, destacando-se o grupo das frutas e vegetais frescos. Este aumento da procura teve menor expressão no grupo do azeite, óleos e gorduras e no grupo dos produtos de panificação (figura 27).

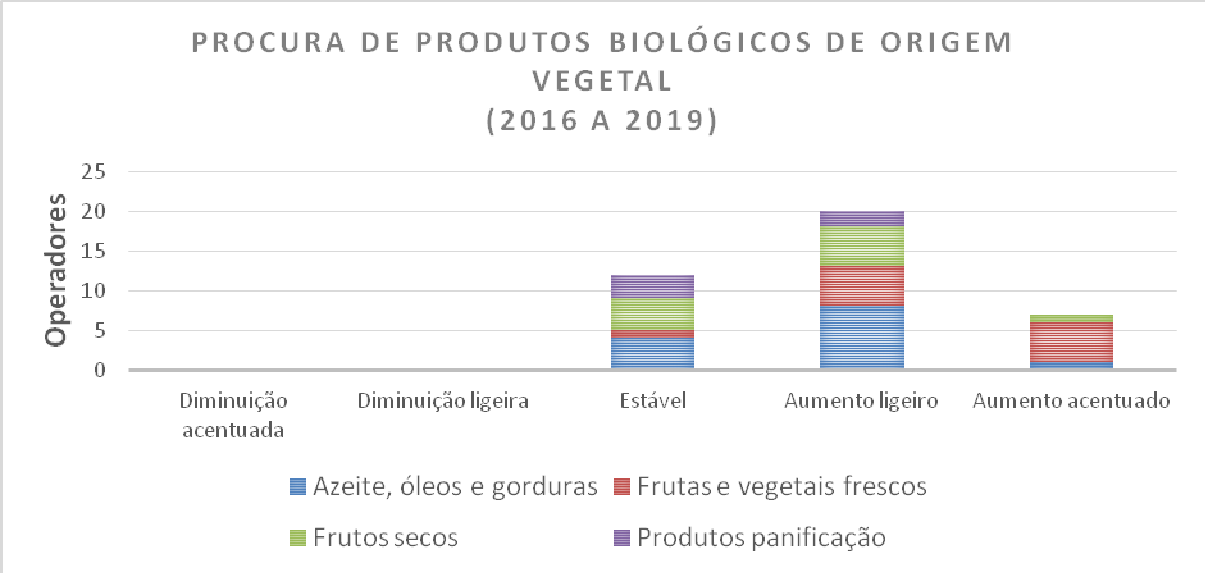

Figura 27

Nos restantes grupos de produtos, a evolução da procura é menos homogénea. Por exemplo, de acordo com os operadores inquiridos, a procura do vinho não evoluiu favoravelmente entre 2016 e 2019 (figura 28).

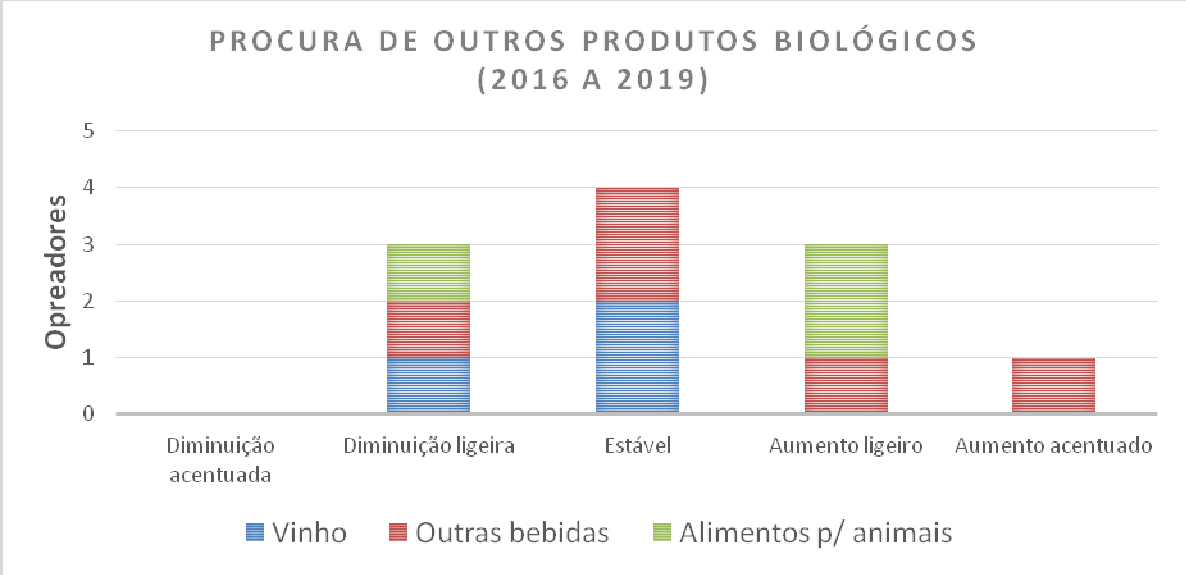

Figura 28

E Expetativas quanto ao mercado dos produtos biológicos no triénio 2020-2022

Tendo em atenção ao período de pandemia que se vive desde março passado, deve ser considerada a possibilidade das expetativas dos operadores grossistas e retalhistas de produtos biológicos que responderam a este inquérito terem sido afetadas por esta situação.

Os operadores inquiridos acreditam que a tendência de aumento da procura de produtos biológicos verificada no último triénio se irá manter nos próximos 3 anos (figura 29).

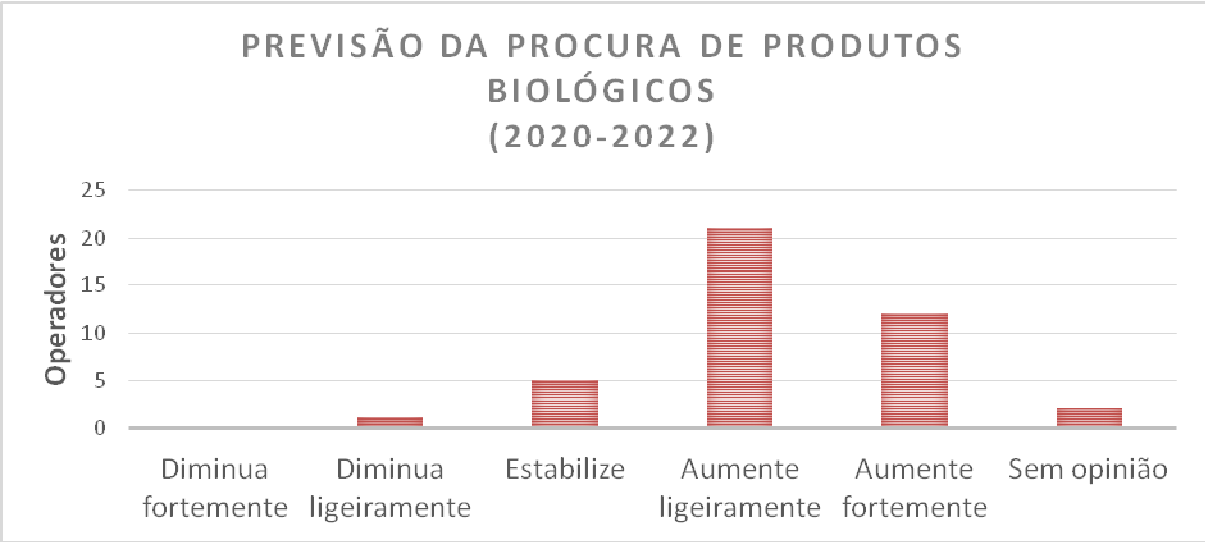

Figura 29

Esta previsão é menos otimista do que a estimada no inquérito de 2016, surgindo a opinião da estabilização da procura e verificando-se uma diminuição da proporção de operadores que esperam que a procura aumente fortemente de 2020 a 2022 (figura 30).

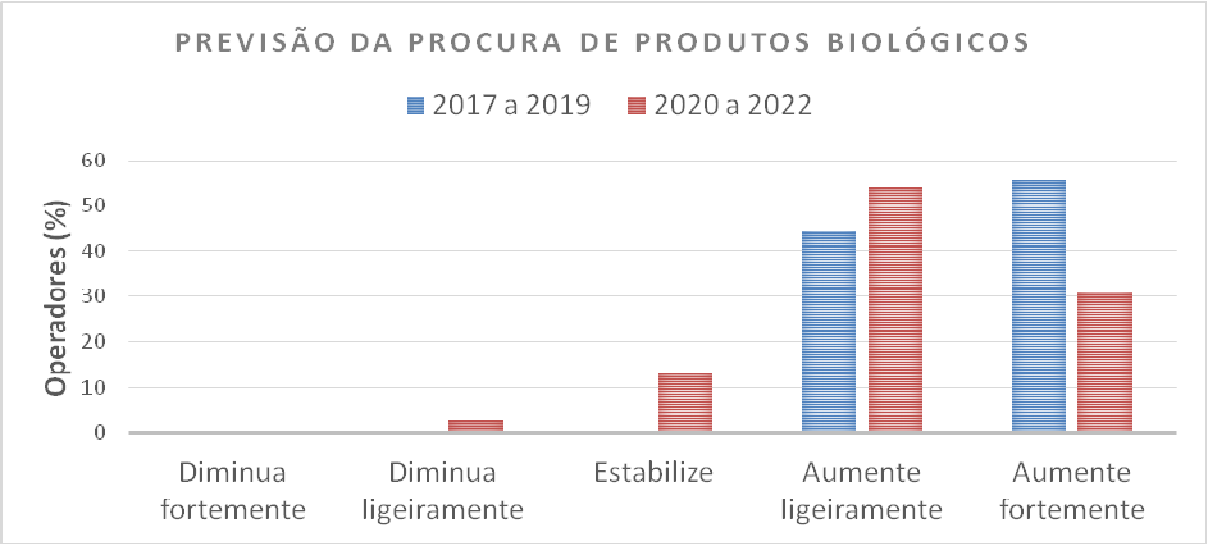

Figura 30

Estratificando por grupos de produtos, verifica-se que os operadores inquiridos esperam um crescimento moderado da procura dos produtos biológicos de origem animal (figura 31), dos produtos biológicos de origem vegetal (Figura 32) e dos outros tipos de produtos (figura 33). Destaca-se pela positiva o grupo das frutas e vegetais frescos e do grupo dos produtos de panificação, em relação aos quais mais de metade dos operadores espera um aumento acentuado da procura.

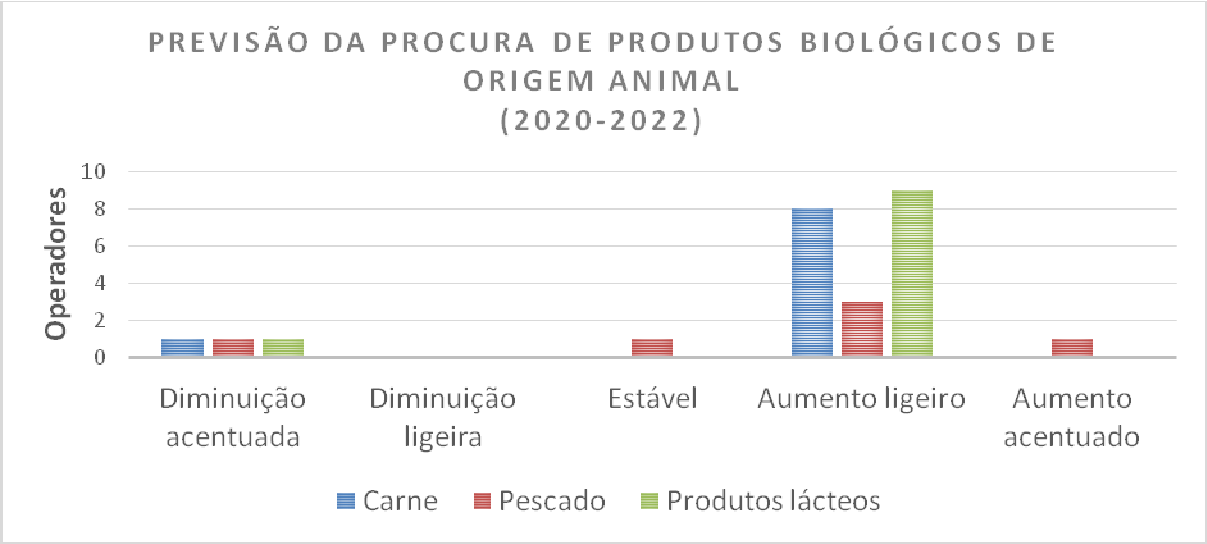

Figura 31

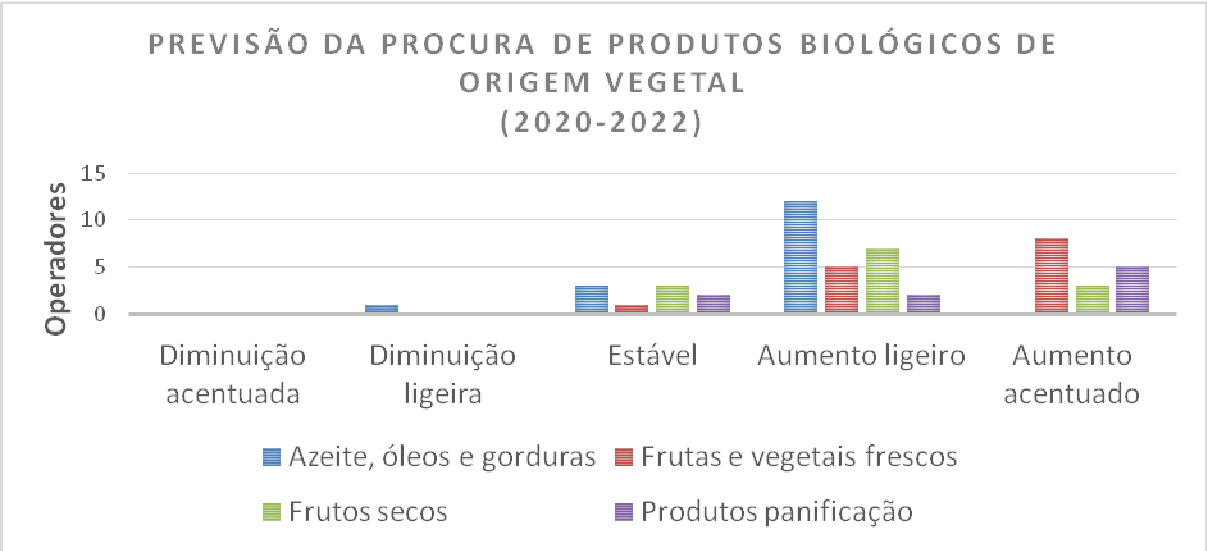

Figura 32

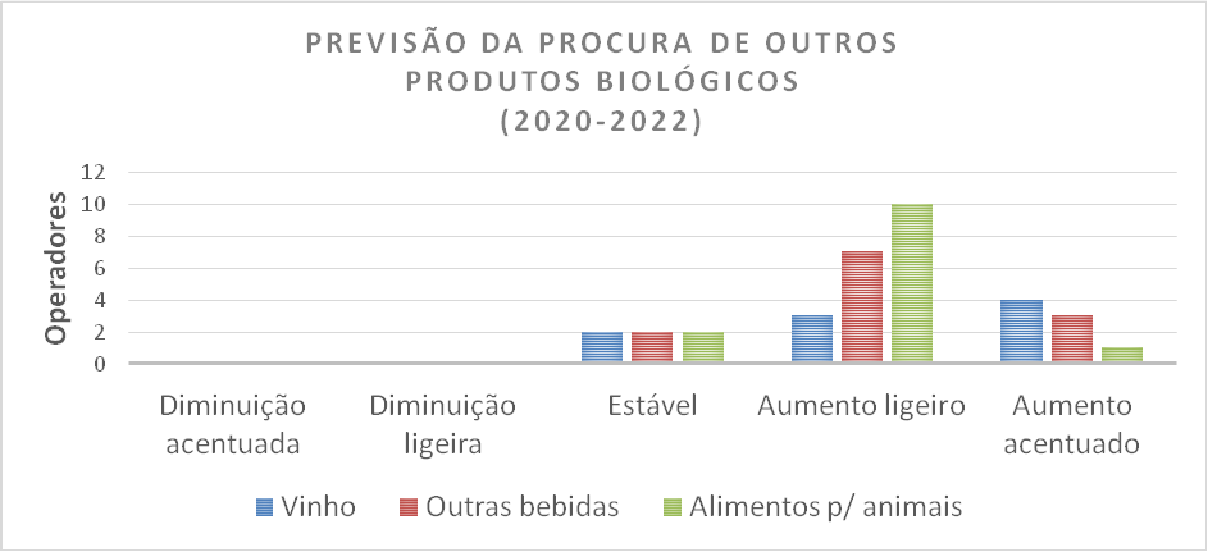

Figura 33

Finalmente, a maior parte dos operadores inquiridos (70%) refere que pode aumentar facilmente a sua atividade comercial de forma a responder ao aumento previsto da procura de produtos biológicos (figura 34).

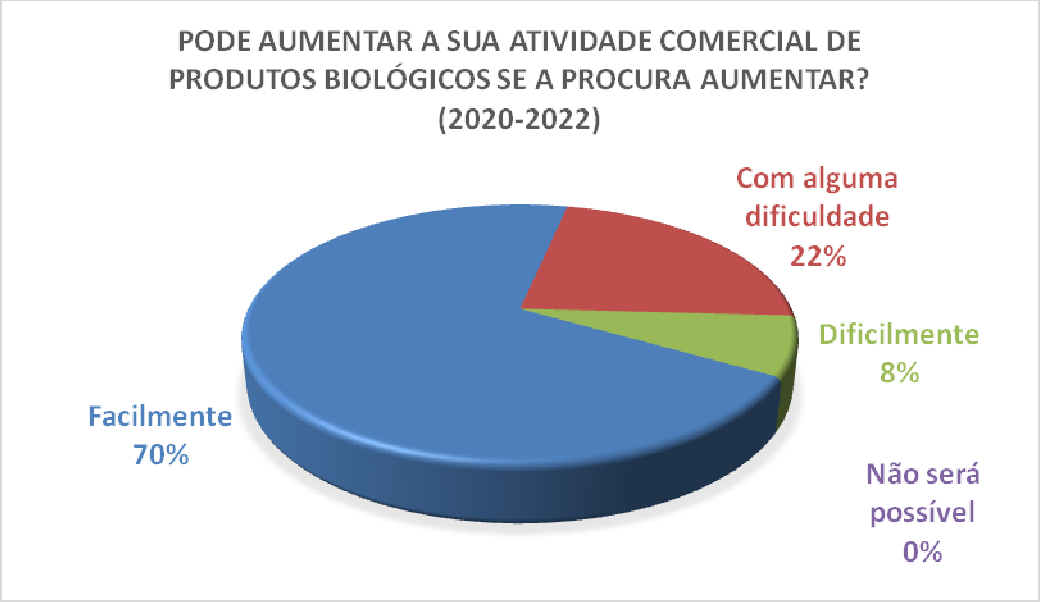
PODE AUMENTAR A SUA ATIVIDADE COMERCIAL DE PRODUTOS BIOLÓGICOS SE A PROCURA AUMENTAR? (2020-2022)
Com alguma dificuldade 22%
Dificilmente 8%
Não será possível 0%
Facilmente 70%

Figura 34

IV Conclusões

Após análise dos dados resultantes de 41 respostas ao inquérito on-line aos operadores grossista e retalhistas de produtos biológicos, constata-se o seguinte:

1. A amostra que resultou deste inquérito on-line caracteriza-se por ser constituída maioritariamente por empresas de pequena ou muito pequena dimensão (66% das empresas têm até 10 trabalhadores assalariados).

2. Os produtos biológicos de origem vegetal (azeite, óleos e gorduras, frutos e vegetais frescos e frutos secos) são mais frequentemente comercializados pelos operadores inquiridos.
3. A maior parte dos operadores inquiridos comercializa os produtos biológicos de forma não exclusiva. Em comparação com o inquérito realizado em 2016, verifica-se uma significativa inversão nesta matéria.
4. A atividade grossista da maioria dos operadores inquiridos abrangeu todo o território nacional. Esta situação contrasta claramente com o apurado no inquérito de 2016, com a atividade grossista a exercer-se maioritariamente no próprio concelho ou nos concelhos vizinhos.
5. A atividade de venda a retalho dos operadores inquiridos é maioritariamente feita através de estabelecimentos exclusivamente dedicados ao comércio de produtos biológicos. De notar ainda que nestes 3 últimos anos, a venda de produtos biológicos ao consumidor final parece ter-se deslocado de forma significativa para o retalho não especializado.
6. Em termos de volume de vendas, os operadores inquiridos referiram que foi através dos estabelecimentos de venda a retalho que se processou a comercialização da maior quantidade de produtos biológicos. Verifica-se aqui uma alteração importante entre o presente inquérito e o inquérito de 2016, em que o maior volume das vendas dos operadores inquiridos, para além se verificar através dos estabelecimentos dedicados de venda a retalho, acontecia também em feiras de produtos biológicos.
7. A venda direta ao domicílio surge neste inquérito pela primeira vez referida como um canal de venda importante.

8. Nesta amostra, a entrega em proximidade predomina na entrega dos produtos biológicos ao domicílio. Esta entrega realiza-se no próprio concelho ou em concelhos limítrofes. No entanto, verifica-se que uma importante parcela de operadores entrega em todo o território nacional. A proporção de operadores com capacidade de entregar em todo o território nacional aumentou em relação com o inquérito de 2016.
9. Nesta amostra, a proveniência dos produtos biológicos na atividade retalhista inclui o recurso a produtos biológicos produzidos em exploração própria, a outros agricultores nacionais e não nacionais e à importação de produtos biológicos pelo retalho.
10. Os operadores retalhistas inquiridos recorrem maioritariamente a produtos biológicos nacionais. No entanto, em comparação com o inquérito de 2016, verifica-se uma diminuição do recurso à produção nacional de produtos biológicos na venda a retalho.
11. Os operadores retalhistas inquiridos comercializaram carne, azeite, óleos e gorduras, frutas, vegetais e vinho biológico exclusivamente ou quase exclusivamente de origem nacional.
12. Em 2019, metade dos operadores inquiridos indicou que o valor de vendas de produtos biológicos situa-se entre os 10.000€ e os 500.000€. Em comparação com o inquérito de 2016, verifica-se que o valor das vendas de produtos biológicos aumentou para a generalidade dos operadores inquiridos. Esta tendência é particularmente significativa no que respeita à carne e produtos cárneos, aos produtos lácteos e aos alimentos para animais.
13. Quase metade dos operadores inquiridos referiu nunca ter realizado atividades de promoção dos produtos biológicos em 2019. Em 2016, a maioria dos operadores inquiridos referiu ter realizado atividades de promoção dos produtos biológicos.
14. Os resultados das ações de promoção foram considerados pouco significativos ou mesmo sem significado nas vendas de produtos biológicos por mais de metade dos operadores que as realizaram.
15. Cerca de metade dos operadores inquiridos referiu que a procura de produtos biológicos entre 2016 e 2019 esteve equilibrada com a oferta.
16. A generalidade dos operadores inquiridos referiu que a procura de produtos biológicos entre 2016 e 2019 aumentou ligeiramente ou fortemente. Esta tendência já se tinha verificado no triénio 2014-2016, embora ocorra de forma menos marcada no presente inquérito.

17. A carne e produtos cárneos foi o grupo de origem animal com maior aumento de procura. Entre os produtos biológicos de origem vegetal, destacou-se o grupo das frutas e vegetais frescos.
18. Os operadores inquiridos acreditam que a tendência de aumento da procura de produtos biológicos verificada no último triénio se irá manter nos próximos 3 anos. No entanto, esta previsão é menos otimista do que a estimada no inquérito de 2016.
19. A maior parte dos operadores inquiridos refere que pode aumentar facilmente a sua atividade comercial de forma a responder ao aumento previsto da procura de produtos biológicos, situação que já se verificava no inquérito de 2016.